

Arquiteturas Religiosas e a Construção da Esfera Pública



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
---------------------------	--------------------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Laura Janina Hosiasson
	Merari de Fátima Ramires Ferrari
	Miguel Soares Palmeira
	Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
<i>Suplentes</i>	Marta Maria Geraldtes Teixeira
	Primavera Borelli Garcia
	Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

Arquiteturas Religiosas e a Construção da Esfera Pública

Paula Montero
Carlos Procópio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Montero, Paula

Arquiteturas Religiosas e a Construção da Esfera Pública / Paula Montero, Carlos Procópio. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-128-9

1. Antropologia 2. Arquitetura paisagística – Aspectos sociais
3. Edificações públicas 4. Igrejas (Edifícios) 5. Paisagem urbana –
Arquitetura 1. Procópio, Carlos. II. Título.

23-152619

CDD-301

Índices para catálogo sistemático:

1. Antropologia 301

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

Sumário

Introdução	9
Arquiteturas Religiosas, Paisagens Urbanas e a Construção de Públicos no Brasil Contemporâneo	9
Arquiteturas Religiosas, Pluralismo e Reconhecimento	11
Arquiteturas Religiosas e Espaço Público	15
Arquiteturas Religiosas e Experiências Sensoriais	18
1. Catedral da Sé: As Produções Estéticas do Coração da Cidade	23
O Regime Diocesano e a Produção de Território	23
O Projeto da Catedral da Sé: Atores, Imaginário Urbano e Disputas Estéticas	27
O Espetáculo das Massas Católicas na Produção do “Coração da Cidade”	34
A Catedral, a Imaginação Nacional e a <i>Civis</i>	39
2. Da Invisibilidade à Monumentalidade: As Edificações Religiosas da Iurd e Suas Escolhas Estéticas	47
A Diocese do Brás e a Chegada dos Protestantes	48
O Projeto do Templo: Atores e Disputas	53
Da Invisibilidade à Monumentalidade	56
A Produção de Audiências	62
A Edificação de Igrejas	65
Da Invisibilidade à Monumentalidade: A Era das Catedrais	70

3. Templo de Salomão e Seus Regimes de Visualidade	75
Da Era das Catedrais da Fé ao Templo de Salomão	77
O Templo de Salomão como Paisagem	87
O Templo de Salomão enquanto Igreja	101
4. Santuário Mãe de Deus na Diocese de Santo Amaro, São Paulo	107
A Diocese de Santo Amaro	108
Santuário Mãe de Deus	111
O Templo em Ação	116
As Audiências do Santuário	120
5. Catedral de Guadalupe: Materialidades Católicas em Foz do Iguaçu ..	125
A Tríplice Fronteira Latino-americana	126
A Presença Católica em Foz do Iguaçu	130
A Inconclusa Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe em Foz do Iguaçu	133
Materialidades Católicas	138
As Veias Abertas da Catedral	143
6. A Mesquita de Foz do Iguaçu: Adscrição Árabe	
na Paisagem Urbana	149
A Presença Muçulmana em Foz do Iguaçu	150
A Construção da Mesquita	153
A Mesquita como Espaço de Produção de Etnicidade	158
Compartilhando Estéticas, Fomentando o Turismo	163
Materialidades Muçulmanas	166
Referências Bibliográficas	169
Créditos das Imagens	177

Introdução¹

Paula Montero e Carlos Procópio

Arquiteturas Religiosas, Paisagens Urbanas e a Construção de Públicos no Brasil Contemporâneo

As edificações religiosas nos espaços urbanos contemporâneos, cujos partidos arquitetônicos privilegiam a monumentalidade, começam a chamar a atenção dos estudiosos em diversas áreas de conhecimento. O impacto, na paisagem urbana, dessas construções, que intervêm abruptamente nas lógicas dos fluxos de pessoas e no uso do território, modela a configuração do público² ao alocar no espaço coletivo um ostensivo marcador religioso que disputa o imaginário da cidade. Talvez por essa razão, em toda parte, esses projetos se tornaram objeto de intensa controvérsia pública. Tensões, conflitos, mas também consensos e alianças entre lideranças religiosas, financiadores, jornalistas, urbanistas, políticos, opinião pública e frequentadores, estão sempre presentes quando se observa o processo de construção de megagregas,

1. Esta obra resulta do projeto Religião, Direito e Secularismo (2015/0234975), financiado pela Fapesp, cujo apoio agradecemos.
2. A literatura sobre o espaço público é bastante ampla e polissêmica. Estamos utilizando o conceito de espaço público neste volume em um duplo sentido: o espaço coletivo urbano, cujas formas de ocupação são politicamente disputadas, e o espaço da circulação de ideias, projetos, imagens e interesses, que se inscrevem e ganham forma nas escolhas arquitetônicas e seus objetos, e por meio das quais atores competem pela preferência coletiva e pela atenção dos públicos.

catedrais, sinagogas ou mesquitas, indicando que essas iniciativas engajam sempre uma disputa em torno de um imaginário de coletividade.

Tomando essas controvérsias como ponto de partida, este livro se propõe a analisar as dinâmicas por meio das quais os projetos de implantação dessas megaedificações religiosas no espaço urbano contemporâneo e as *performances* visuais que as categorizam redesenham a imaginação da cidade e fazem existir diversos formatos de vida coletiva. Desde o estudo clássico de Clifford Geertz³ sobre o Estado teatro em Bali, as arquiteturas religiosas têm sido estudadas como uma forma de materialização ou expressão de ideias religiosas, teologias ou visões de mundo. Neste trabalho, ao invés de conferirmos primazia à ordem simbólica, abordaremos o processo contemporâneo de edificação de templos religiosos enquanto *performance*, isto é, ações comunicativas produtoras de formas visuais e discursivas que articulam interesses religiosos, políticos e artísticos e engajam diferentes públicos. Essa perspectiva confere especial atenção às práticas dos atores, suas formas de dizer e fazer que tornam presentes o belo, o sagrado e o poder. Observar *performances* é também observar as audiências que elas produzem e o modo como são representadas e engajadas, sem as quais a aderência à vida urbana não seria possível. Para tanto, se fez necessário mapear atores, interesses e discursos que sustentam, se opõem e viabilizam a realização desses projetos, analisando suas linguagens estéticas específicas, seus modos de apresentação, suas formas de financiamento e arregimentação de audiências.

Para conferir maior amplitude ao nosso escopo analítico, adotamos como estratégia a comparação de cinco casos distintos de construção de megaedificações religiosas no Brasil, escolhidas em razão de sua dimensão ou importância na produção de centralidades urbanas, a saber: a catedral da Sé, inaugurada em 1954; o templo de Salomão, concluído em 2014; o santuário católico Mãe de Deus, lançado em 2012 (os três situados na cidade de São Paulo); a mesquita Branca, inaugurada em 1988; e a catedral de Guadalupe, iniciada em 2003 (ambas alocadas na cidade de Foz de Iguaçu).

3. Clifford Geertz, *Negara: The Theatre State in Nineteenth-century Bali*, 1980, pp. 109-116.

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

